

Intencionalidade Pedagógica Na Creche: Relação Entre O Cuidar E O Educar.

Pedagogical Intentionality Of The Nursery: Relationship Between Caring And Educating.

Eliana Alves Moreira

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Coordenadora de Área do PIBID, Bacharel em Comunicação Social/UGF, Licenciada em Pedagogia/SIMONSEN e Professora Mestre em Educação/UERJ

RESUMO

Este presente artigo é fruto de uma pesquisa feita a partir de materiais bibliográficos, entrevistas e questionários aplicados a professores atuantes na Educação Infantil. A intencionalidade pedagógica da creche tem se mostrado essencial e alvo de pesquisas, leis, bases curriculares e referenciais, principalmente no que se diz respeito a dualidade cuidar e educar, a atual Lei de diretrizes e Bases e a Constituição Federal de 1988 asseguram a educação como direito da criança e dever do Estado, mas nem sempre foi assim. A concepção de infância, ao longo dos anos, foi se modificando e a creche foi passando por várias fases históricas como: fase higienista, assistencialista, compensatória, preparatória até chegar a fase global, em que se preza desenvolvimento pleno da criança no âmbito social, cognitivo, afetivo e psicomotor, ela é valorizada como um todo e suas especificidades respeitadas.

Palavras-chave: cuidar, educar e creche

ABSTRACT

This present article is the result of a research made from bibliographic materials, interviews and questionnaires applied to teachers working in Early Childhood Education. The pedagogical intention of the day care center has been shown to be essential and the target of research, laws, curricular bases and references, especially with regard to the duality of caring and educating, the current Law of Guidelines and Bases and the Federal Constitution of 1988 ensure education as rights of the child and duty of the State, but this was not always the case. The concept of childhood, over the years, has been changing and the daycare has gone through several historical phases such as: hygienist, welfare, compensatory, preparatory phase until reaching the global phase, in which full development of the child in the social sphere is respected, cognitive, affective and psychomotor, it is valued as a whole and its specificities respected.

Keywords: caring, educating, nursery.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda as dificuldades que as profissionais de educação, no âmbito da creche, têm em relacionar a prática do cuidar e do educar em seu dia a dia. Tendo como objetivo principal compreender a dualidade entre o educar e o cuidar no ambiente de educação infantil, a partir da percepção dos profissionais da área, que atuam em uma creche pertencente a uma ONG (Organização não Governamental) conveniada com a prefeitura, situada na Zona Oeste no município do Rio de Janeiro. Como objetivos secundários, descrever a dualidade entre o cuidar e educar, caracterizar o ambiente de educação infantil e identificar a percepção das profissionais de educação em relação ao cuidar e educar.

Os profissionais de educação que atuam na creche analisada encontram dificuldades na percepção desse ambiente enquanto espaço de desenvolvimento pedagógico. Esses profissionais, em sua maioria, estão presos na essência inicial da creche que era cuidar para suprir a ausência da família e, por consequência, deixam o educar de lado. O cuidar e o educar na creche é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, com ênfase no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo

A pesquisadora busca trazer a compreensão da intencionalidade pedagógica da creche e a relação entre o cuidar e o educar para os profissionais da educação. A partir de uma vivência nesse ambiente, é possível verificar a falta de preparo dos profissionais de educação que ali atuam e a negligência das famílias em relação a intencionalidade da creche, ocasionando uma maior desvalorização de um espaço que é essencial para o desenvolvimento da criança

Tendo em vista que as creches têm como papel fundamental a promoção integral da formação das crianças até 3 anos, o que está em debate é como esse atendimento é realizado, pois na Idade Média (séculos XIV e XV), a criança era vista como um miniadulto, esse era o conceito da época, mas esse conceito caiu em desuso e o que se atribui à infância são características distintas que estão em evolução.

O desenvolvimento integral da criança está diretamente ligado ao cuidar e ao educar, pois eles irão promover o crescimento físico, cognitivo, psicomotor e afetivo da criança. Deste modo, é necessário haver práticas pedagógicas que propiciem essa interação e garantam o funcionamento mútuo dessa dualidade.

Esse estudo busca fomentar discussão para melhorar o ambiente da educação infantil; incentivar o aprimoramento da força de trabalho; conhecimento e colaboração dos pais. A partir dessa perspectiva, definir maneiras para que o profissional que atua na creche possa relacionar o cuidar e o educar, e enxergar esse ambiente como espaço de desenvolvimento, buscando propostas para que esse profissional possa se qualificar e aprofundar seus conhecimentos, contando com a ajuda da família que, em sua maioria, não compreende a proposta da creche e, por sua vez, acaba terceirizando sua função.

Foram implementadas as seguintes estratégias de investigação: entrevistas, materiais bibliográficos e questionários. Realizou-se um levantamento bibliográfico de obras que abordam a problemática retratada neste artigo. Uma coleta de dados foi realizada a partir da elaboração de um questionário que norteou as entrevistas feitas com as professoras e auxiliares da creche retratada anteriormente, onde a pesquisadora buscou identificar as dificuldades e as necessidades sob perspectiva dos profissionais que ali atuam para, assim, chegar a uma conclusão e definir uma solução para as dificuldades desses profissionais, sendo, deste modo, uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O direito à educação, desde o nascimento, é um direito da criança e um dever do Estado, assegurado pela Constituição Federal (1988) e Lei das Diretrizes e Bases (1996). A Educação Infantil tem como um dos objetivos

promover, de forma coerente, o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo da criança, mas nem sempre foi dessa forma.

As condições de saúde e higiene eram extremamente precárias na Idade Média (séculos XIV e XV), em decorrência disso, a taxa de mortalidade era muito alta, nos primeiros anos de vida, a criança era vista como um ser muito puro e divertido que todos queriam mimar, não existia creche naquela época e os cuidados que as crianças tinham eram dados por amas de leite ou por adultos sem senso de cuidado algum. Quando essa criança crescia, deixava de ser reconhecida como um ser e, para que esse reconhecimento existisse, ela precisava ter ações associadas aos adultos da época, pois assim, seria vista como um “miniadulto” e se encaixaria na sociedade da época. Com o passar dos séculos, esse conceito foi desaparecendo e as crianças foram ganhando mais espaço diante da sociedade (ARIÈS, 1986).

A educação Infantil, não com essa nomenclatura, tem o surgimento no século XVII, pensada em creche para a primeira infância. De acordo com Oliveira, Mello, Vitória e Ferreira (1992), a primeira instituição surgiu na França, por um padre denominado Oberlin, e foi criada no intuito de abrigar crianças pequenas que eram necessitadas, pois, a palavra creche é advinda do francês “*crèche*” que significava “manjedoura”, ou seja, um lugar que servia para abrigar as crianças necessitadas, de extrema pobreza e/ou abandonadas pela família, esse significado estava mais próximo ao orfanato do que a creche em si que temos hoje em dia. Naquela época, a creche tinha um cunho muito religioso, por ter sido criada por um padre, e caráter compensatório para àquelas crianças que haviam sido negligenciadas e precisavam de cuidados básicos para se desenvolver como pessoas físicas e não o desenvolvimento cognitivo, como apregoamos nos dias de hoje.

Cartaxo (2013 *apud* ARAÚJO; BRANDÃO, 2017) nos ensina que, com o avanço do capitalismo e depois da Revolução Industrial (sec. XVIII), devido a uma grande necessidade das mulheres ingressarem nas fábricas como mão de obra, a creche assume um papel assistencialista, com o objetivo de permitir a classe trabalhadora, que possuía longas jornadas de trabalho, que chegavam a até 16 horas diárias, ter um local para que os filhos fossem cuidados.

O surgimento da creche no Brasil também se deu devido a expansão do capitalismo, crescente urbanização e necessidade da inserção da mulher no mercado de trabalho, sendo assim, a única e principal função da creche naquela época era o cuidar. Historicamente, a creche trouxe o estigma de caridade, compensação da falta de cuidados de saúde, alimentação e, até mesmo, um favor para com a família, para que eles pudessem se suprir e os filhos não ficassem sozinhos.

Em 1899, segundo Guimarães (2017), foi fundada uma instituição pioneira que fora o Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Rio de Janeiro que tinha o mesmo caráter compensatório e religioso que a creche lá da França, com a função única e exclusiva de cuidado da criança. Ao longo das décadas de 1920, 1930, 1940 e 1950, foram surgindo outras instituições com o mesmo objetivo de cuidar das crianças que eram negligenciadas ou que precisavam de cuidados para as mães, na sua maioria solteiras, poderem trabalhar.

Essa ideia assistencialista brasileira ganhou mais força com o surgimento da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) nos anos 1940, na qual a demanda de trabalho ficou maior e cada vez mais a população fazia pressão no governo para que os filhos tivessem um lugar para ficar durante a jornada de trabalho. Vale ressaltar que, durante aquela época, era feito um repasse do governo às instituições filantrópicas que cuidavam das crianças (CAMPOS; FÜLLGRAF; WIGGERS, 2005).

A partir dos anos 1970, paralelo ao crescimento das creches, vão surgindo as classes de pré-escola, sendo a modalidade creche vinculada à secretaria de assistência social e a pré-escola vinculada à secretaria de educação. A pré-escola era considerada efetivamente uma área educacional, apesar de ser apenas, durante esse período, uma preparação para o Ensino Fundamental e nada mais.

A partir de 1988, com o surgimento da Constituição Federal, começam mudanças importantes e significativas para a educação, a criança passa a ter seus direitos assegurados, a creche passa ser um dever do Estado e a ter uma proposta pedagógica. A ideia de assistencialismo aos poucos vai se esvaindo, dando lugar ao desenvolvimento integral da criança.

A Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 diz que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Em seu art. 208, inciso IV, determina que:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...]

IV – Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.

Já em 1996, surge a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que trata da necessidade de referências curriculares pedagógicas e determina o estabelecimento de parâmetros e diretrizes curriculares da Educação Básica, em especial, no caso deste estudo, da Educação Infantil.

O art. 29 da LDB, Lei 9.393 de 20 de novembro de 1996, prevê que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criada em 2017, é o último documento publicado e é referencial que busca assegurar a aprendizagem em cada uma das três etapas que ali estão contidas, em 1996 já havia sido citada na LDB a necessidade de uma base nacional curricular, ela afirma que: “[...] a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”.

Segundo a BNCC, a criança possui direitos integrados de aprendizagem e desenvolvimentos na Educação Infantil que são esses: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Afirmando-se em:

[..] vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017).

Portanto, a partir desse histórico e da legislação, é dada a importância da creche e fica respaldado o direito a toda criança o acesso à educação e ao desenvolvimento, não apenas físico, mas social e cognitivo.

Cuidar e Educar na Educação Infantil

Ao observar a trajetória histórica da educação infantil, desde o seu surgimento na França até os dias de hoje, foi possível observar que ela passou por um longo processo de evolução e de intencionalidade, foi vista como higienista, assistencialista, compensatória e hoje, segundo Rizzo (2013), é vista como um ambiente de promoção e estimulação do

desenvolvimento integral e harmonioso da criança, responsável pelo seu cuidado de caráter integral em todos os aspectos.

O cuidar e o educar não são processos distintos da educação infantil, são dois fatores interligados e indissociáveis, ambos caminham lado a lado e são de suma importância para que seja feita a construção de conhecimento e desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança. Ao empregar esses dois fatores em conjunto, o educador, fortalece e potencializa a prática pedagógica no desenvolvimento da sua ação em sala de aula, mas para que isso aconteça, é necessário que haja planejamento prévio de todas as ações que serão tomadas.

As crianças inspiram cuidados, principalmente as de zero a cinco anos, ao falar do cuidar, pode ser observado o educar em algumas ações como através do toque, das sensações e do cuidar da criança nas suas necessidades físicas. Não existe o educar sem o cuidar e por consequência não existe o cuidar sem o educar.

Segundo o Dicio, dicionário online de português, cuidar significa: “Ter cuidado, tratar de assistir: cuidar das crianças”¹.

Já o significado de educar, segundo o Dicio², dicionário online de português é:

Oferecer a alguém o necessário para que esta pessoa consiga desenvolver plenamente a sua personalidade.

Propagar ou transmitir conhecimento (instrução) a; oferecer ensino (educação) a; instruir.

Pode-se concluir, a partir dessas definições, que o cuidar é prestar assistência, é ter um olhar diferenciado e atento, observando o aluno no seu desenvolvimento e em todas as ações, verificando como ele se porta diante de algumas situações vivenciadas e, acima de tudo, enxergá-lo como um indivíduo autônomo, que possui ideias e especificidades próprias dele. O vínculo adquirido a partir do cuidar vai muito além do cuidado físico e fisiológico desse indivíduo.

O Referencial Nacional Para Educação Infantil (RCNEI) define o cuidar como: “[...] é sobretudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades (BRASIL, RCNEI, vol. 1, 1998, p. 25)”.

Já, segundo o RCNEI, educar tem como função:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, RCNEI, vol. 1, 1998, p. 23).

Já o Educar não deve ser visto apenas como a passagem de conhecimento do professor para o aluno, mas sim como uma oferta de experiências que os levem a aprendizagem significativa, ao desenvolvimento e a construção do seu próprio conhecimento, para que, assim, o aluno possa desenvolver suas habilidades e competências. O aluno é protagonista do conhecimento o educador é um mediador do aluno, a todo o momento o professor irá buscar fazer um paralelo do cuidar e do educar para proporcionar ao aluno o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo.

¹ <https://www.dicio.com.br/<10abr2021>>

² <https://www.dicio.com.br/educacao/<10abr2021>>

A Pesquisa de Campo

Para essa etapa do desenvolvimento do presente artigo, organizamos uma investigação a partir dos questionamentos feitos pela pesquisadora. Foi realizado um levantamento por meio de uma coleta de dados feita a partir da elaboração de um questionário que norteou as entrevistas feitas com as professoras e auxiliares da creche retratada anteriormente em que a pesquisadora busca identificar as dificuldades e necessidades sob perspectiva das profissionais que ali atuam para assim chegar a uma conclusão e definir uma solução para as dificuldades dessas profissionais. Cabe ressaltar que os nomes das professoras e auxiliares foram substituídos por animais para garantir o sigilo das profissionais.

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), a pesquisa foi feita apenas com uma parte das profissionais da creche, elas estão trabalhando de forma escalonada e, por isso, não puderam participar de forma integral. A pesquisa contou com a participação de 10 funcionárias de creche, sendo elas 4 (quatro) professoras e 6 (seis) auxiliares, com idades distintas que vão de 31 a 43 anos, todas possuem mais de 5 (cinco) anos de experiência na Educação Infantil e suas formações variam em ensino médio regular (3 pessoas), magistério (5 pessoas) e graduação em pedagogia (2 pessoas).

O questionário continha perguntas sobre o cuidar e o educar na educação infantil, sendo elas:

- 1- Para você o que é o cuidar?
- 2- Para você o que é o educar?
- 3- Por que o cuidar e o educar não podem ser vistos de maneiras distintas?
- 4- Trabalhar em creche significa lidar diariamente com ações cuidados como: sono, higiene, alimentação... como você vê a relação entre o cuidar e do educar na creche?
- 5- Você, como profissional da educação, acredita que está conseguindo realizar plenamente com os alunos essa relação? De que forma avalia o seu trabalho enquanto educador?

Ao analisar os questionários, foi possível perceber que as respostas obtidas eram bem similares e todas as entrevistadas souberam definir e diferenciar o cuidar e o educar, como pode ser observado em algumas transcrições abaixo.

A professora Joaquina definiu o cuidar como: “É atuar de forma protetiva na vida de um indivíduo” (sic).

A professora Abelha caracterizou o educar como: “Educar vai muito além do ato de transmitir conhecimentos, educar é estimular o raciocínio, e aprimorar o senso crítico (sic).

Na terceira pergunta, a auxiliar de creche Mariposa respondeu com a seguinte afirmação: “Um complementa o outro, não existe cuidar sem educar e vice-versa” (sic).

Ao mostrar sua visão sobre a relação entre o cuidar e o educar na creche a professora Borboleta disse: “No dia a dia com estimulação de brincadeiras e suas higiens corporais, em suas alimentações, tudo como um conjunto” (sic).

As duas últimas perguntas desse questionário possuíam um caráter auto avaliatório, na 5ª (quinta) pergunta todas responderam afirmativamente, mas duas das entrevistadas justificaram, sendo elas a professora Joaquina e a auxiliar Libélula, respectivamente: “Dentro da nossa realidade tentamos ao máximo exercer com excelência nosso papel” (sic)

Na 6ª (sexta) e última pergunta, foi possível observar uma maior divergência, por ser uma pergunta pessoal e que não existia um padrão, todas avaliam o seu trabalho de forma positiva, mas algumas acreditam que é necessário estar em constante aprendizado como a professora borboleta* que disse o seguinte: “Boa, nós educadores sempre temos algo para aprender, as crianças vão nos ensinando a desenvolver nosso trabalho” (sic)

Para a pesquisadora, esse questionário foi essencial para que fosse possível alcançar a hipótese proposta, as respostas foram surpreendentes se levadas em consideração a justificativa dada anteriormente. As entrevistadas deram respostas positivas e mostraram estar em consonância com os autores que compuseram a fundamentação teórica deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar das épocas, a creche mudou sua percepção, devido as concepções de infância relacionadas a cada época, ao longo dos anos passou por diversas fases históricas, sendo elas: higienista, assistencialista, compensatória, preparatória e por fim, global. Foi um longo processo até chegar na concepção de creche que é retratada atualmente, muitas pesquisas, leis, referenciais e bases curriculares, mas nem todos os profissionais e instituições evoluíram junto.

A pesquisadora tinha a percepção de que os profissionais da ONG, onde foi realizada a pesquisa de campo, estavam presos na antiga essência da educação infantil e não sabiam como lidar com as mudanças ocorridas ao longo da história e assim não conseguiam fazer a interligação do cuidar e do educar nesse ambiente, fazendo com que seu trabalho na instituição de ensino não fosse bem estruturado.

A partir da pesquisa de campo, pode-se observar que, ao contrário da percepção inicial da pesquisadora, as profissionais da creche sabiam relacionar esses cuidados e, a partir da realidade de cada uma, tentavam empregar essa dualidade no dia a dia junto aos alunos. Embora as educadoras dominem teoricamente a importância da dualidade entre cuidar e educar não é observado isso na prática, é necessário que essa equipe faça uma formação continuada para que percebam o quanto não aplicam na prática essa dualidade, e a partir dessa formação possam melhorar seu desempenho enquanto profissionais, tendo a ciência de que a educação infantil nesse âmbito busca o desenvolvimento pleno das crianças no lado social, psicomotor, afetivo e cognitivo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Silvânia Brito; BRANDÃO, Isabel Cristina de Jesus. 2017. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7458/7228>> Acesso em: 8 Abr. 2021

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena Wiggers. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa**. 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100005 > Acesso em 6 Maio. 2021.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da Educação Infantil**: Curitiba: Inter Saberes, 2013

CLEMENT, Felipe. **Direito a creche**. 2012. Disponível em: < <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-99/direito-a-creche/> > Acesso em: 8 Abr. 2021

EDUCAÇÃO. In: Dicio, Dicionário Online de Português. 2021. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/educacao/> > Acesso em: 10 Abr. 2021

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde R. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. 6 ed. Brasil: Editora Vozes, 2003.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2003.